

MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 22.103 SÃO PAULO

RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO
RECLTE.(S) : ADRIANA THOMAZ DE MATTOS BRISOLLA
PEZZOTTI
ADV.(A/S) : CELSO SPITZCOVSKY E OUTRO(A/S)
RECLDO.(A/S) : TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS
INTDO.(A/S) : CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO
DE SÃO PAULO
ADV.(A/S) : OSVALDO PIRES GARCIA SIMONELLI

DECISÃO: Trata-se de reclamação, com pedido de medida cautelar, na qual se alega que o ato judicial ora questionado teria transgredido a autoridade do julgamento que esta Suprema Corte proferiu, com efeito vinculante, no exame da ADI 1.717/DE, Rel. Min. SYDNEY SANCHES.

Ocorre, no entanto, que, **em consulta** aos registros processuais que o E. Tribunal Superior do Trabalho **mantém** em sua página oficial na “Internet”, **constatei** que referida decisão transitou em julgado em momento **anterior** ao ajuizamento desta ação reclamationária.

Por tal motivo, torna-se inviável a admissibilidade da presente reclamação.

É que, como se sabe, a **ocorrência** do fenômeno da “res judicata” **assume indiscutível relevo** de ordem formal no exame dos **pressupostos** de constituição e de desenvolvimento da relação processual decorrente da instauração da via reclamationária.

A jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, **embora reconhecendo cabível** a reclamação **contra** decisões judiciais, **tem ressaltado** revelar-se **necessário**, para esse **específico** efeito, que o ato decisório impugnado ainda não haja transitado em julgado (Rcl 2.347/SP, Rel. Min. CELSO DE MELLO – Rcl 3.505/ES, Rel. Min. CELSO DE MELLO, v.g.), **eis que a situação de plena recorribilidade** qualifica-se,

em tal contexto, **como exigência inafastável e necessária** à própria admissibilidade da via reclamationária (**RTJ 132/620**, Rel. Min. SEPÚLVEDA PERTENCE – **RTJ 142/385**, Rel. Min. MOREIRA ALVES):

“A EXISTÊNCIA DE COISA JULGADA IMPEDE A UTILIZAÇÃO DA VIA RECLAMATÓRIA.

– **Não cabe reclamação** quando a decisão por ela impugnada **já transitou em julgado**, eis que esse meio de preservação da competência e de garantia da autoridade decisória dos pronunciamentos do Supremo Tribunal Federal – embora **revestido de natureza constitucional (CF, art. 102, I, ‘I’)** – **não se qualifica** como sucedâneo processual da ação rescisória.

– **A inocorrência** do trânsito em julgado da decisão impugnada em sede reclamationária **constitui pressuposto negativo de admissibilidade** da própria reclamação, eis que este instrumento processual – **consideradas** as notas que o caracterizam – **não pode** ser utilizado contra ato judicial **que se tornou irrecurível. Precedentes.”**

(**RTJ 181/925**, Rel. Min. CELSO DE MELLO, Pleno)

Vê-se, portanto, considerada a diretriz jurisprudencial **prevalecente** nesta Corte, que **“A reclamação não pode ser utilizada como sucedâneo de recurso ou de ação rescisória”** (**RTJ 168/718**, Rel. Min. CARLOS VELLOSO – grifei).

Cabe destacar, ainda, por necessário, que esse **mesmo** entendimento **encontra-se** consubstanciado no enunciado constante **da Súmula 734/STF**: **“Não cabe reclamação quando já houver transitado em julgado o ato judicial que se alega tenha desrespeitado decisão do Supremo Tribunal Federal”** (grifei).

Sendo assim, em face das razões expostas **e ante** a sua manifesta inadmissibilidade, **nego seguimento** à presente reclamação, **restando prejudicado**, em consequência, **o exame** do pedido de medida liminar.

RCL 22103 MC / SP

Arquivem-se os presentes autos.

Publique-se.

Brasília, 15 de outubro de 2015.

Ministro CELSO DE MELLO
Relator